

## Quaresma 2020



### 1 – Leitura da Vida

«Ao longo da sua história a humanidade conheceu guerras e massacres atrozes. Mas o holocausto que fez este ano 75 anos surge numa sociedade moderna, culta e sofisticada. É a esta luz que a reflexão sobre o holocausto deve ser feita. A história nunca se repete, mas a barbárie nazi aconteceu, não num parêntesis histórico, mas como uma virtualidade da nossa civilização.»

(Esther MuczniK, in jornal Expresso, 1 de Fevereiro 2020)

- E nós, como olhamos para o holocausto, como algo de que devemos manter a sua memória ou metê-lo numa gaveta? Porquê?
- Temos consciência de que situações de genocídio semelhantes se repetiram, ou podem vir a repetir-se? Como? Onde? Porquê?
- O que já fizemos para impedir ou denunciar situações de “extermínio”?
- Como vivemos estas migrações de refugiados que fogem a um possível extermínio? Como uma mera notícia que vemos na TV? Até onde nos toca mesmo? Será que há alguma coisa a fazer? O quê?

### 2. Leitura da Palavra de Deus (João 4, 4-27)

Tinha de atravessar a Samaria. Chegou, pois, a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, perto do terreno que Jacob tinha dado ao seu filho José. Ficava ali o poço de Jacob. Então Jesus, cansado da caminhada, sentou-se, sem mais, na borda do poço. Era por volta do meio-dia.

Entretanto, chegou certa mulher samaritana para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber.» Os seus discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Disse-lhe então a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber a mim que sou samaritana?» É que os judeus não se dão bem com os samaritanos. Respondeu-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom que Deus tem para dar e quem é que te diz: ‘dá-me de beber’, tu é que lhe pedirias, e Ele havia de dar-te água viva!»

Disse-lhe a mulher: «Senhor, não tens sequer um balde e o poço é fundo... Onde consegues, então, a água viva? Porventura és mais do que o nosso patriarca Jacob, que nos deu este poço donde beberam ele, os seus filhos e os seus rebanhos?»

Replicou-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede; mas, quem beber da água que Eu lhe der, nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der há-de tornar-se nele em fonte de água que dá a vida eterna.»

Disse-lhe a mulher: «Senhor, dá-me dessa água, para eu não ter sede, nem ter de vir cá tirá-la.» Respondeu-lhe Jesus: «Vai, chama o teu marido e volta cá.» A mulher retorquiu-lhe: «Eu não tenho marido.»

Declarou-lhe Jesus: «Disseste bem: 'não tenho marido', pois tiveste cinco e o que tens agora não é teu marido. Nisto falaste verdade.»

Disse-lhe a mulher: «Senhor, vejo que és um profeta! Os nossos antepassados adoraram a Deus neste monte, e vós dizeis que o lugar onde se deve adorar está em Jerusalém.»

Jesus declarou-lhe: «Mulher, acredita em mim: chegou a hora em que, nem neste monte, nem em Jerusalém, haveis de adorar o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, pois a salvação vem dos judeus. Mas chega a hora - e é já - em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são assim os adoradores que o Pai pretende. Deus é espírito; por isso, os que o adoram devem adorá-lo em espírito e verdade.» Disse-lhe a mulher: «Eu sei que o Messias, que é chamado Cristo, está para vir. Quando vier, há-de fazer-nos saber todas as coisas.» Jesus respondeu-lhe: «Sou Eu, que estou a falar contigo.»

Nisto chegaram os seus discípulos e ficaram admirados de Ele estar a falar com uma mulher. Mas nenhum perguntou: 'Que procuras?', ou: 'De que estás a falar com ela?'

(Bíblia dos Capuchinhos on-line)

A samaritana era uma pessoa de outra etnia. Vemos a reacção de espanto dos discípulos, face ao episódio, e Jesus a romper com as fronteiras de discriminação e de marginalização.

- E nós, o que nos espanta hoje na sociedade? Porquê? Como?
- Que fronteiras e barreiras discriminatórias e de marginalização conhecemos e vivemos no quotidiano? Como as vivemos? Em que circunstâncias? O que é que nos dificulta a relação e nos faz erguer barreiras?

No encontro com a samaritana há uma troca de papéis que não pode passar despercebido: Jesus tem sede e pede à mulher que lhe dê de beber, mas é Ele quem dará a beber.

O desejo de Jesus aponta sempre para uma outra sede, como explicou à mulher: «Se tu conhecesses o dom de Deus e quem é aquele que te diz "dá-me de beber", tu ter-lhe-ias pedido a Ele e Ele te teria dado água viva».

- E nós, que tipo de sede temos?
- Como matamos essa sede no nosso quotidiano?
- Sentimos que Jesus é quem verdadeiramente nos mata a sede e nos traz "água viva"? Como?